



Vitória-ES, 20 de julho de 2020.

"Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção. Nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho (IPd 5,2-3)

Meus Irmãos  
Paz e Bem!

Todos nós sabemos dos grandes desafios do tempo presente, que estamos sentindo na pele os perigos e as dores nossas e, principalmente, do nosso povo mais pobre no confronto desta Pandemia. Uma crise humanitária que aflige a todos sem exceção, fazendo-nos sentir, como bem disse o Papa Francisco, no mesmo barco da humanidade, no meio de uma grande tempestade. As dificuldades são concretas e cotidianamente batem à porta de todas as famílias, muitas delas que recebíamos no coração de nossas Comunidades Eclesiais de Base.

Toda a nossa Arquidiocese foi, de alguma forma atingida, pelo isolamento social, pela distância uns dos outros, pela perda de pessoas que conhecíamos e amávamos. Vimos ficar para trás, pela impossibilidade de estarmos com nosso povo, nossas grandes solenidades e festas, nossos tradicionais momentos de devoção e celebrações. Precisamos rever nossos passos, nossos projetos e programas pastorais paroquiais e diocesanos, assumindo outras prioridades e empenhos. Desse modo, fomos impulsionados a multiplicar nossas Redes Sociais e a investir em meios novos, a fim de atingir as pessoas de nossas muitas Comunidades Eclesiais de Base, direto em suas casas, à causa do isolamento social. E graças a Deus e ao empenho firme de todos, estamos superando este desafio juntos, perseverantes na oração, multiplicando a solidariedade e testemunhando a compaixão, principalmente, junto aos que mais precisam.

Mais do que nunca precisamos nos voltar à escuta atenta da Palavra de Deus, de modo que saibamos o que fazer e como realizar bem a missão confiada pelo Senhor, a cada um de nós. A exortação presente na Primeira Carta de Pedro é muito clara e direta, direcionada a nós que fomos, pela graça do ministério que recebemos, colocados como pastores do Povo de Deus. O autor da Carta afirma que o nosso pastoreio deve ser assumido com responsabilidade e dedicação, na certeza de que é o Senhor que nos acompanha sempre. A fim de que unidos à Ele e por seu exemplo instruídos e formados, nos tornemos também, verdadeiros e dedicados pastores, segundo o Coração do Bom Pastor.



Jesus se apresentou aos seus discípulos como o modelo perfeito do Bom Pastor, aquele que toma o cuidado das ovelhas e é capaz de dar a sua vida para que as mesmas tenham vida plena. O texto da Carta de Pedro, em suas últimas palavras, indica que todos nós somos chamados a ser modelos para todo o rebanho. Ou seja, não somente bons pastores, solícitos e dedicados, mas, formadores de homens e mulheres capazes de relações de cuidado, defesa e proteção da vida.

Neste tempo em que pedem de nós Igrejas abertas, o retorno das Celebrações da Eucaristia e da Palavra, dos sacramentos, enfim, de toda a vida eclesial, devemos todos ser responsáveis e atentos, pois o desafio da Pandemia ainda bate à nossa porta. Por isso, a cada passo do caminho o nosso olhar, como de bons pastores e de nossas lideranças paroquiais e comunitárias, devem estar voltados, sobretudo, na direção e no cuidado dos que mais precisam. De maneira especial, junto aos que estão doentes, ao lado dos que não têm acesso às condições dignas de vida e atentos aos que sofrem a perda de sua renda. Olhando a todos com a compaixão que movia Jesus Cristo, enxugando as lágrimas dos que perderam os seus entes queridos e apresentando-lhes um caminho cheio de esperança.

Esperamos ansiosos pelo momento em que poderemos receber as pessoas em nossas Comunidades Eclesiais de Base, reunir o povo para as Celebrações e para os momentos de oração. Por isso, devemos nos preparar bem para, assim que pudermos, dar esse passo tão esperado, do retorno de nossas atividades pastorais e missionárias, da vida de nossos movimentos e do caminho da iniciação à vida cristã, enfim, de toda as atividades de nossa Igreja. Sendo assim, devemos criar em nosso povo a consciência de que somos todos responsáveis por esse retorno, multiplicando a postura e a responsabilidade do cuidado uns com os outros, algo que nasce na intimidade com o Bom Pastor. Cuidado esse que deve ser sentido, como disse anteriormente, dentro e fora de nossas Comunidades Eclesiais de Base, a fim de que nos unamos na esperança de tempos novos para todos nós.

O tempo é do cuidado uns com os outros, e o aprenderemos unidos e seguindo a Cristo Bom Pastor. Por isso, falemos sobre a necessidade deste cuidado mútuo em nossas celebrações e reflitamos, com nosso povo sobre a necessidade do mesmo. Preparando assim, quando for possível, o retorno de nossa vida eclesial, por meio de posturas de responsabilidade e atenção,



cuidado e zelo para com todos. Agindo assim, não somente acolheremos a exortação da Carta de Pedro, como também, nos empenharemos na missão a nós confiada. Isto é, de nos tornarmos bons pastores e de ajudarmos os nossos irmãos e irmãs, de toda a nossa Arquidiocese, a serem também bons pastores, segundo o coração de Cristo.

Que a Virgem da Vitória nos ampare e interceda por nós a Seu Filho Jesus.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

*Dom Dario Campos*  
Dom Dario Campos, ofm 77